



## ENSINANDO GEOGRAFIA PELA CRIATIVIDADE: O CASO DA GINCANA ECOLÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL AMÉRICO MARTINS

*Fagner Rafael Borges de Souza, Cármen Cássia Velloso e Silva, Jorismar Pereira da Cruz, Gabriela Cristina Souza Miranda, Julia Dafhine Siqueira de Freitas, Soraya Cristina Ferreira de Souza, Lavinia Luzia Soares Dos Reis*

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, deparamo-nos com um grande desafio em nossas escolas, consistindo torna-las mais atraentes e aprazíveis aos discentes, porém, o problema real é como fazer isso com os métodos de ensino que são tão antigos e já não atendem mais a juventude dessa geração. Torna-se necessário buscar formas de aplicabilidade do conteúdo ministrado em sala de aula através de situações que permitam a intervenção dos alunos em questões geográficas presentes na atualidade. Segundo Cavalcanti (2011) a Geografia têm a tarefa de compreender o espaço num contexto complexo, sendo assim fazer com que os alunos desenvolvam ações de impacto nesse espaço seria uma boa forma de facilitar a compreensão deste. Compreender a educação como fator transformador do mundo de acordo com Freire (2006) é de vital importância:

(...) a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de *reprodução* da ideologia dominante quanto o seu *desmascaramento*. Dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma só a outra dessas coisas. Nem apenas *reprodutora* nem apenas *desmascaradora* da ideologia dominante. (FREIRE, 2006, p. 98)

Partindo dessa temática, o presente trabalho têm por objetivo abordar como o ensino de Geografia aliado à práticas alternativas criativas de abordagem do conteúdo influenciam no processo ensino-aprendizagem na educação básica. Para tal questionamento lançamos mão de pesquisa bibliográfica com ênfase em autores que abordam a temática do ensino, e ensino aliado ao lúdico com ênfase na Geografia como disciplina, além de observação in loco através da realização da Gincana Ecológica Água Essência da Vida na Escola Estadual Américo Martins.

### DESENVOLVIMENTO

Partindo dessa necessidade de se romper com práticas pouco significativas e desinteressantes no ensino de Geografia, a equipe do subprojeto Construções Geográficas: Cartografia, Mídias e Educação para Promoção de Saúde PIBID/Unimontes/Capes, lançou mão da realização de uma gincana ecológica na Escola Estadual Américo Martins com o tema Água Essência da Vida, no intuito de abordar a importância do uso consciente da água, e a responsabilidade social de cada um para a manutenção da estabilidade da relação homem e meio ambiente. Os alunos foram divididos em nove equipes, com quarenta integrantes cada, a estas foram distribuídas tarefas antecipadas que deveriam ser realizadas pelo grupo e apresentadas no dia da gincana. Estas tarefas tendiam a desenvolver o trabalhar em equipe e a compreensão da atual situação de risco em que nos encontramos pela constante diminuição de nossos recursos hídricos afetados principalmente pela ação humana.

Uma dessas tarefas era a confecção de lixeiras ecológicas com materiais recicláveis, e foi muito bem assimilada pelos alunos, seu empenho e trabalho fez com que formas criativas e inovadoras de uso de materiais recicláveis fossem desenvolvidas, um exemplo foi a confecção dessas lixeiras através de tampas de embalagens descartáveis que foi extremamente trabalhoso e prazeroso segundo relatos de alunos. Era oferecido além de medalhas, um prêmio surpresa para a equipe vencedora, isso os incentivou à se esforçarem cada vez mais para vencer a gincana, e ainda reforçou a ideia da construção do conhecimento geográfico também fora da escola:

A construção e reconstrução do conhecimento geográfico ocorre na escola, mas também fora dela (...). Entretanto a ampliação desses conhecimentos, ultrapassarem os limites do



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



senso comum, o confronto de diferentes tipos de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades operativas do pensamento abstrato são processos que podem ser potencializados com práticas intencionais de intervenção pedagógica. (CAVALCANTI, 2011, p.12)

A orientação do professor torna-se um ponto de questionamentos acerca do conhecimento do senso comum e o conhecimento científico que são apreendidos pelos alunos no seu dia-dia cotidiano e na realização das atividades da gincana. Os acadêmicos participantes do Programa Institucional de bolsas de incentivo a docência- PIBID/ Unimontes- atuantes na escola ajudam os alunos a interpretar o sentido real de cada tarefa, e sua relevância em relação ao tema, auxiliando os professores nessa tarefa além da sala de aula. Questões referentes ao trato da água, foram bastante tratadas pelos alunos, mas também permitiu-se a abordagem de outros temas relevantes em relação à preservação do meio ambiente e a promoção da saúde, tarefas em relação a temas como reciclagem, doação de sangue, e recolhimento de alimentos a serem doados à instituições e famílias de comunidades carentes foram realizadas e tiveram seu objetivo alcançado.

Diante disso observa-se como a educação exerce papel transformador na sociedade. Por se trabalhar com alunos do ensino fundamental e médio na gincana, observa-se também o compartilhamento de ideias e conhecimentos de alunos de diferentes faixas etárias que normalmente não socializam entre si quando o assunto é conteúdos ministrados na escola. A integração desses alunos de diferentes turmas e com diferentes grades curriculares proporciona experiências diversas e extremamente eficazes ao trabalho com Geografia, o que pode além de tudo gerar o uso de novos recursos de ensino, que atuam como estimuladores e reforçadores da aprendizagem (SANT' ANNA, 2004).

No dia da gincana foram apresentadas as tarefas antecipadas à uma banca julgadora que atribuiria notas com base em critérios previamente discutidos e selecionados pela organização, além de julgar também as tarefas a serem distribuídas no dia. Os resultados das tarefas antecipadas foram extremamente satisfatórios, poucas equipes deixaram de realizar alguma tarefa, algumas se sobressaíram por ter alcançado uma abrangência maior por suas ações como no recolhimento de alimentos e no número de doadores de sangue que conseguiram. Era a hora de trabalhar o lúdico no ensino da Geografia, brincadeiras são passadas aos alunos, observados os termos da gincana, como forma de tarefas a serem executadas em um tempo pré-estabelecido, é claro em relevância com o tema da gincana e o conhecimento geográfico. Trabalha-se as noções de espaço do aluno, localização, e consciência ecológica. O envolvimento é intenso e evidente, visto o espírito de competição adotado pelas equipes, resultando em eficácia plena das atividades realizadas.

O lúdico transforma-se em uma ferramenta importante para o professor, pois atrai a atenção dos alunos e ao mesmo tempo os diverte, ajuda a desenvolver capacidades de orientação, cognição e coordenação motora. Quanto à essa questão do lúdico relacionado ao ensino Piaget (1975) chama a atenção para sua relação com o desenvolvimento da criança, pois esta passa a reconstituir e reinventar as coisas, ou seja, passam a ver o mundo de forma múltipla, e não mais apenas somente por uma abordagem. Não se trata apenas de uma forma divertida de abordar o conteúdo Geográfico, mas sim, alternativa e criativa de construção deste.

A participação dos alunos da escola proporcionou também aos acadêmicos e supervisores do PIBID na Escola estadual Américo Martins, a detecção de novas formas de abordagem do conteúdo geográfico mais criativas, e que permitam aos alunos transpor as barreiras entre o científico e o cotidiano vivido por eles. Aprender com o uso de brincadeiras por exemplo, mostrou-se extremamente promissor na educação básica. Na escola trabalhada, os alunos buscaram empenhar-se ao máximo no cumprimento das tarefas, e o conteúdo geográfico não foi abandonado no trato das brincadeiras, pelo contrário, as categorias geográficas ficaram evidentes no trato dos alunos com cada tarefa, visto que o tema já havia sido trabalhado pelo professor previamente em sala de aula.

As categorias mais trabalhadas pelos alunos foram Lugar e Espaço, e ficaram flagrantes na última tarefa atribuída à eles, que foi a composição de um poema referente ao tema da gincana, puderam então, através desta expor a sua visão da realidade, não somente como expectadores, mas como participantes ativos do processo modificador do



planeta. Através deste novo modo de ver os problemas relacionados a questão hídrica e ambiental, os alunos associam independentemente de influências, essas questões à Ciência Geográfica .

Entendemos que o ensino é um agente transformador e deve ter sentido quanto ao seu entendimento por parte dos educadores, portanto apoiamo-nos nas palavras de Cavalcanti (2011):

(...) o ensino visa a aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos. Para além dessa primeira consideração, o processo de ensino busca o desenvolvimento, por parte dos alunos, de determinadas capacidades cognitivas e operativas, por meio da formação de conceitos sobre a matéria estudada. (CAVALCANTI, 2011, P.88)

Compreendendo o real sentido do ensino, apoiamo-nos na gincana ecológica, para o aperfeiçoamento e execução de uma forma criativa de abordagem do conteúdo geográfico, de forma a, instigar a consolidação de alunos mais críticos e cidadãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do abordado por nós e das vivências experimentadas na escola, através da realização da gincana ecológica, podemos à guisa de conclusão levantar algumas ideias principais acerca do uso de gincanas com brincadeiras no ensino de Geografia na educação básica. Primeiro, os alunos sentem-se extremamente à vontade e socializados quando estão envolvidos em brincadeiras, tendo como consequência maior empenho e interesse quanto a realização das atividades e trato do conteúdo, às vezes teórico e metódico demais. Segundo, a realização da gincana em associação com o lúdico, permite aos educadores uma melhor interação junto a seus alunos, desenvolvendo capacidades de abordagem e trabalho do conteúdo mais próximas a estes, que através destas ações, proporciona troca de saberes e experiências de ambas as partes. Terceiro, os alunos passam a adotar uma postura mais crítica relacionado a questões que envolvem o uso e consumo de água, no tocante em que consciência ecológica é despertada através do desenvolvimento das tarefas da gincana, e através do ambiente descontraído e prazeroso desenvolvido com as brincadeiras, a aprendizagem torna-se uma condição de todo o processo, em que o aluno participa ativamente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana Maria pereira de. **O ensino da Geografia: a prática lúdica e pedagógica no projeto caravana ecológica**. Porto Alegre, 10º ENPEG, 2009. Disponível em:

< [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20\(29\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT3/tc3%20(29).pdf) > acesso em 20/07/2015

CAVALCANTI, Lana de Souza. 18 ed. **Geografia escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP; Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 34 ed. São Paulo; Paz e Terra, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

SANT`ANNA, Ilza Martins. **Recursos Educacionais para o Ensino: quando e por quê?** Petrópolis, RG: Vozes, 2004.